

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

Senado não cumpre norma para controlar sua gráfica ¹¹³

BRASÍLIA — O ex-Presidente do Congresso Nilo Coelho, em Resolução publicada em 1983, proibiu que Deputados e Senadores usassem a Gráfica do Senado para impressão de publicações que não fossem as de interesse parlamentar. Assim ele atendeu solicitação do Senador Jorge Bornhausen (PDS-SC), que estava sendo atacado pelo jornal "Lutas da Maioria" — impresso na Gráfica do Senado e controlado por seu adversário Jaison Barreto (PMDB-SC).

Mas a determinação nunca foi totalmente cumprida. Além do tabloide de 100 mil exemplares publicado pelo Senador Maurício Corrêa (PDT-DF), vários parlamentares fazem uso diverso de sua quota de impressos. No início do ano passado, logo após assumir a cadeira de Fábio Lucena, o Senador Áureo Mello (PMDB-AM) mandou publicar um livro com suas melhores poesias.

Um funcionário explicou ontem que várias publicações extra-parlamentares são feitas, desde que tenham a aprovação do Primeiro Secretário do Senado. A gráfica é subordinada à Mesa Diretora.

O volume de matéria prima consumida na Gráfica do Senado impressiona pelo tamanho. O relatório de atividades de 1987, último disponível, mostra que naquele ano ela consu-

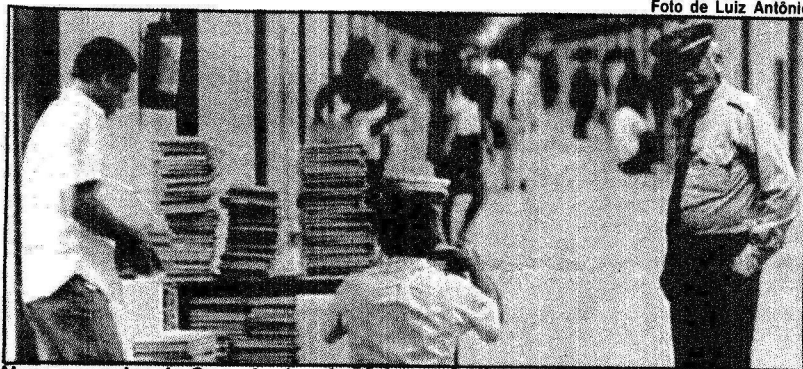


Foto de Luiz Antônio

Num corredor do Senado, funcionários trabalham com pilhas de impressos

miu 1 milhão e 395 mil quilos de papel e cartões; 45 mil 810 unidades de filmes em folha; 5 mil 168 quilos de tinta e 27 mil 534 unidades de chapas pré-sensibilizadas.

Segundo o diretor industrial de uma das maiores gráficas particulares de Brasília, a quantidade de material consumido pelo Senado se assemelha ao volume gasto pelas grandes editoras do País.

Com esta corrida às rotativas, a Gráfica do Senado não consegue sair do vermelho. Apesar de imprimir material para 32 órgãos da administração pública federal, cobrando preços de mercado, ela teve um déficit em 1987 superior a NCZ\$ 1 milhão.

Um assessor garante que o déficit era menor antes do trem de alegria do então Senador Moacir Dalla (PDS-ES). No final de 1984, dois meses antes do término de seu mandato na Mesa, Dalla admitiu sem concurso 800 funcionários. A gráfica tem hoje 1 mil 573 funcionários.

A propósito da denúncia do GLOBO de ontem citando o Senador Maurício Corrêa (PDT-DF), a Mesa do Senado distribuiu nota de solidariedade ao Senador. Maurício Corrêa publicou cinco edições do jornal "Prestando Contas", cada um com tiragem de 100 mil exemplares, com claro conteúdo eleitoral — em defesa da campanha de Leonel Brizola à Presidência da República.